

O Devir-lobo nas enunciações coletivas da matilha docente

O lobo entoa seu uivo.

Outro lobo escuta e como ritornelo o devolve, mas agora as vibrações cadenciais retornam com intensidades, ritmos e embalos já modificados. Transformados.

Transmutados.

Agenciados pelos vários uivos, os lobos vão compondo uma potente matilha, cadenciando múltiplas enunciações.

Agenciamentos!

Os enunciados em devir-uivo agenciam a matilha docente na sua grupalidade, produzindo linhas de fuga na imanência dos territórios escolares.

Aberturas!

Devir-lobo da docência destrói as linhas molares, perturba os projetos dominantes, provoca desterritorialização e cria resistência como linha de fuga.

Resistência!

O devir-lobo da docência se constitui no plano das intensidades, velocidades, temperaturas, distâncias variáveis indecomponíveis que agenciam criação e (re)existência em linhas de fuga ou de singularização.

Revolução molecular!

Animalidade à espreita! Astúcia de um devir-matilha. Os uivos convocam a ferocidade lupina que rasga a carne dos pensamentos dogmáticos que

impedem a criação dos possíveis. **Invenção!**

Docência. Devir-lobo. Devir-inumano. Animalesco. A matilha segue, persegue e interfere em linhas de fuga, inventivas. Linhas bestializadas.

Devires!

Matilha indomável! Suas andanças fugidias a lançam em florestas escuras. Fugacidade de lobo, coloca a atenção à mira, devorando sagazmente os modos instituídos pelo sistema predatório. **Capitalístico!**

Ao redor do fogo, as costas estão livres, expostas à selvageria da natureza. Roubos. Contágios. Alianças. Enrabar! O espírito é aventureiro, os gestos são destemidos. **Diferença!**

Docências lupinas se colocam em relação: buscam constituir o comum na diferença, agenciando grupalidades como grandes guarda-chuvas, que abrigam multiplicidades e devires. **Intensidades!**

Docências resistentes. Resistem à domesticação, às normas, às

padronizações curriculares, à modelização, ao individualismo exacerbado, ao aprisionamento da vida. **Fabular!**

O devir lobo da docência fabula, fazendo fugir as linhas segmentares em busca de outros sentidos para o currículo, para a docência, para a vida.

Biopotência!

Docências que apostam a existência em bando, visto que um lobo sozinho facilmente será capturado, mas a matilha permanecerá. **Conatus!**

Criar. Inventar. Fabular. Matilha docente. Lobos caçadores. Docência em bando.

A docência quer continuar *lobiferando* em busca de uma vida coletiva. Vida em matilha, vida selvagem! Vida que não se entrega, persevera na existência e não se amedronta face às tentativas de controle da vida nas *cotidianices* dos territórios escolares. E com a força dessa resistência em bando cria, inventa e produz travessias para um currículo mais ousado que

afirme a vida na sua enésima
potência! **Matilhar!**

Referências:

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs – capitalismo e esquizofrenia.** vol. 1. Tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995. 94 p. (Coleção TRANS).

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs – capitalismo e esquizofrenia.** vol. 4. Tradução de Suely Rolnik. São Paulo: Ed. 54, 1997. 176 p. (Coleção TRANS).

Sobre as autoras:

Hociene Nobre Pereira Werneck: mestranda no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

Juliana Paoliello: Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes. Pesquisa na linha de Docência, Currículos e Processos Culturais.

E-mail:

julianapaoliello@yahoo.com.br